

# Economia.

**Concursos abrem  
22,8 mil vagas  
nesta semana**  
Pág. 30

EDITORA:  
**ELAINE SILVA**  
ecferreira@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327  
agazeta.com.br/dinheiro



## DRAGÃO X BOLSO

# 20 ANOS DO REAL

# INFLAÇÃO CORRÓI ALTA

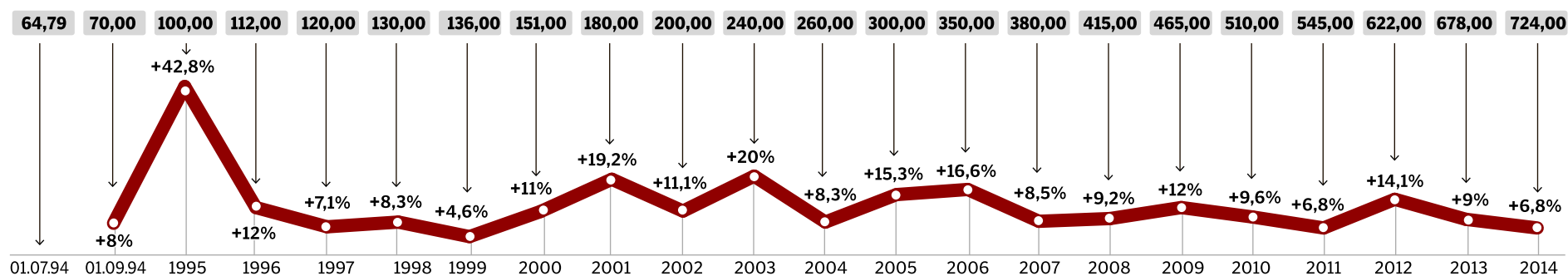
# DO SALÁRIO MÍNIMO

Aumento de 1.017% cai para 146% ao se descontar o IPCA

### COMPARE

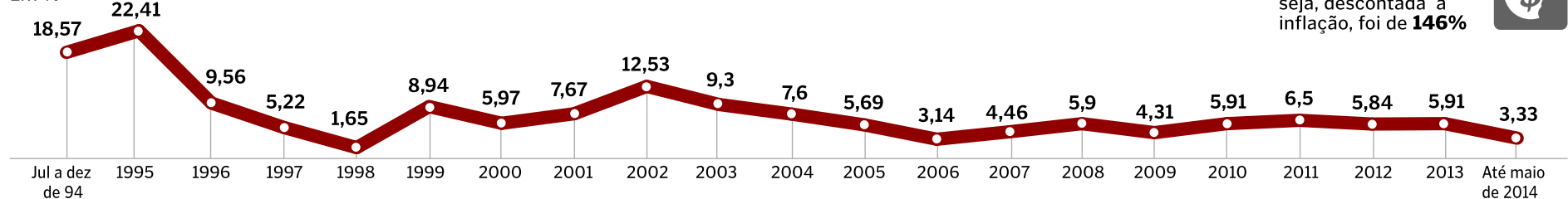
#### O AVANÇO DO MÍNIMO

Em R\$



#### O AVANÇO DA INFLAÇÃO (IPCA)

Em %



Aumento real do salário mínimo, ou seja, descontada a inflação, foi de **146%**

Fontes: IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

ABDO FILHO  
afilho@redgazeta.com.br

Entre 1º de julho de 1994, quando o real começou a circular, e março deste ano, o salário mínimo no Brasil subiu 1.017%, passando de R\$ 64,79 para os atuais R\$ 724. Sem dúvida um grande avanço que possibilitou a saída de milhões de brasileiros da linha de pobreza. Mas o resultado real dessa evolução teria sido melhor se a inflação do período tivesse sido mais contida.

Cálculos feitos pelo Instituto Assaf mostram que a marcha dos preços

nesses 20 anos acumulou alta de 354%. Dessa forma, o aumento real do mínimo, ou seja, descontada a inflação, foi de 146%. O indicador utilizado pelos economistas foi o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é a inflação oficial.

O crescimento nominal médio por ano, que é o que não exclui a inflação, foi de 12,8%. O real foi de 4,6% ao ano. “Apesar da diferença, a pesquisa mostra que o Plano Real trouxe aumento de poder aquisitivo para a população como um todo. Algo signifi-

cativo que, ao lado de outras iniciativas, tirou milhões de trabalhadores da faixa de pobreza”, argumenta o pesquisador do Instituto Assaf, Fabiano Guasti Lima.

Apesar do saldo positivo, fica a sensação de que o avanço poderia ter sido maior. “A renda como um todo, não só o salário mínimo, poderia ter crescido mais, se a economia tivesse crescido mais. Não crescemos tanto assim para sustentar um avanço mais forte da renda de maneira saudável”, diz o professor.

Nos oito anos de Fer-

nando Henrique Cardoso (1995 a 2002) o crescimento médio foi de 2,3%. Nos dois mandatos de Lula (2003 a 2010), 4%. Nos três primeiros anos de Dilma Rousseff, o PIB brasileiro expandiu-se 2,1% ao ano, em média. Ou seja, de 1995 para cá, a economia brasileira cresceu 74,7%.

#### PESO

Dentro do IPCA, alguns grupos pesaram mais que outros na alta dos preços. O grupo Habitação, influenciado pelo aluguel residencial, foi o que mais subiu, 654,87% desde 1994, sendo que o aluguel

avançou 868%.

Para evitar essa corrosão do poder de compra, o remédio é domar “o dragão”. “O Brasil saiu de uma inflação de 80% ao mês e agora está lutando contra 6% ou 6,5% ao ano. A situação é infinitamente melhor, mas a inflação segue incomodando”, assinala Guasti Lima.

Ele lembra que no México, país com histórico econômico semelhante ao do Brasil, a inflação ronda nos 3%. Nas economias desenvolvidas ela fica abaixo dos 2%. “Parece pouco, mas no longo prazo esse pontos percentuais

fazem uma diferença enorme. Basta ver que, mesmo o salário mínimo subindo mais 1.000%, ele foi bastante corroído ao longo de 20 anos”.

A melhor saída, na avaliação do professor, é investir maciçamente em infraestrutura. “Esses investimentos atuam em três frentes. Além de empurrar o crescimento do país, por conta do dinamismo que essas grandes obras dão à economia, teríamos uma expansão da oferta de produtos e mais produtividade. O resultado seria preços mais controlados e melhores salários”.